



UROLITÍASE VESICAL EM CANINO – RELATO DE CASO

MALDANER, J.P.S.¹; HAAS, B.¹; CARTANA, C.B.²; BASSANI, M.T.²

Palavras-chave: Urólitos; Cálculos; Estruvita; Cistotomia; Dieta.

Introdução

Urolitíase é a formação de cálculos ou urólitos no sistema urinário, na maioria das vezes encontrados na bexiga e na uretra e, raramente, nos ureteres e rins. Os urólitos são classificados conforme o conteúdo mineral, sendo comumente encontrados em cães o oxalato de cálcio, estruvita (fosfato amoníaco magnésiano), urato e cistina.

Os cães podem apresentar sinais clínicos que variam de acordo com o tipo, tamanho e localização do urólito. Na maioria das vezes observa-se disúria, estrangúria, oligúria ou anúria, hematúria e cistite. Através da anamnese e sinais clínicos, pode-se ter um indicativo de urolitíase. Exames complementares são necessários para a confirmação do diagnóstico como provas laboratoriais, ultrassonografia e radiografia. O tratamento indicado na maioria dos casos é a remoção cirúrgica associada a medidas terapêuticas, que auxiliam na prevenção de recidivas ou no desenvolvimento da enfermidade em animais predispostos, como dietas específicas.

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de urolitíase vesical, em um canino da raça Shih-Tzu atendido no Hospital Veterinário do Centro Universitário de Itapiranga.

Relato de caso

Um canino, fêmea, Shih-Tzu, 11 anos de idade, pesando 7,3 Kg, com histórico de disúria, foi atendido no HV-Itapiranga, o animal ainda apresentava, urina com aspecto concentrado e episódio de hematúria. No exame físico, durante a palpação abdominal se constatou a presença de conteúdos esféricos rígidos e desconforto na região da bexiga. Foram solicitados exames de hemograma, bioquímico sérico hepático e renal, urinálise e radiografia abdominal.

A paciente foi encaminhada à cistotomia para a retirada dos urólitos. No pós-operatório, foi prescrita a administração de antibiótico, anti-inflamatório e analgésico, além dos cuidados com a ferida cirúrgica. Adicionalmente, foi prescrita modificação dietética com o fornecimento da ração Royal Canin Urinary S/O® durante três meses, a fim de acidificar o pH urinário.

Os exames hematológicos revelaram aumento nos níveis de alanina aminotransferase (ALT) e uréia. A urinálise evidenciou alterações na coloração, odor, aspecto e pH (7,5), além de bacteriúria acentuada e presença de cristais de estruvita. O exame radiográfico evidenciou a presença de urólitos radiopacos ocupando grande espaço na bexiga, o que pode ser confirmado durante a cistotomia, com a remoção de grande quantidade de urólitos.

Em cães, os urólitos mais comumente encontrados são os que possuem na sua constituição mineral a estruvita, correspondendo a aproximadamente 50% dos cálculos no trato urinário inferior e 33% dos encontrados no trato urinário superior. No caso relatado,

¹Acadêmicas Graduandas do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Itapiranga.

²Professoras do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itapiranga.

E-mail para correspondência: maldanerjessica@gmail.com



não se realizou a análise dos urólitos, mas a urinálise revelou cristalúria por estruvita, inferindo a composição do urólito.

Fêmeas normalmente são mais predispostas à urolitíase por estruvita, e as raças mais acometidas são os Shih-Tzu, Bichon Frise, Schnauzer miniatura, Lhasa Apso e Yorkshire, corroborando o observado neste relato. Além da predisposição sexual e racial, os casos de urólitos de estruvita no Brasil estão fortemente ligados à dieta, pois ainda é elevado o número de animais que recebem alimentação caseira. Outro fator determinante é o elevado teor de magnésio, fósforo e cálcio nas rações, que contribui para a produção de urina alcalina, facilitando a formação do urólito de estruvita. Podendo ser essa a causa da enfermidade na cadela deste relato, uma vez que sua alimentação era à base de ração seca e comida caseira.

Considerações finais

Os sinais clínicos de hematúria e disúria apresentados podem direcionar o diagnóstico a um quadro de cistite, sendo necessário realizar exames complementares para descartar outras afecções, e confirmar o caso clínico de urolitíase. A cirurgia mostrou-se a melhor opção para a paciente, devido o número e tamanho dos urólitos, que inviabilizariam o tratamento conservador com dieta terapêutica.

¹Acadêmicas Graduandas do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Itapiranga.

²Professoras do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itapiranga.

E-mail para correspondência: maldanerjessica@gmail.com